

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Deputado Afonso Lobato, venha aqui falar no microfone de apartes, não fale por trás. Não fique sussurrando; isso é coisa de costureira. Você pensa que aqui é igreja? Vossa Excelência está brincando com coisa séria? Pensei que V. Exa. fosse diferente. Demagogia barata não serve aqui.

Com demagogos de plantão, quero dizer ao deputado João Paulo Rillo: não confunda Jesus com Genésio. O deputado Cauê Macris está cumprindo sua missão de líder do governo. Por que eu o estou defendendo se sou favorável aos projetos? É que sou contra injustiça. É fácil vir aqui falar. Ser oposição é a melhor coisa do mundo.

Portanto, Sr. Presidente, quero dizer a V. Exa. que não concordo com a fala do deputado João Paulo Rillo. Não se trata de subserviência. Trata-se de o deputado Cauê Macris cumprir o dever dele. O meu dever é lutar para aprovar os projetos do Judiciário. O dever dele é defender o governo por ele ser o líder do Governo.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, existe uma emenda que foi protocolada por V. Exa., e eu queria, após a leitura da tal emenda, que ela, por favor, fosse publicada antes do processo de votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Há sobre a mesa uma emenda aglutinativa, com número regimental de assinaturas dos Srs. Líderes, em gênero, número e grau. Esta Presidência, nos termos do Art. 175, § 1º, do Regimento Interno, em razão de a emenda aglutinativa de gênero, número e grau, e em razão do requerimento feito pelo líder do Governo, adiará a votação da matéria por um dia, já declarando encerrada a votação, para fazer publicar e distribuir em avulsos o tempo resultante da fusão.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, na verdade, não houve processo de votação. Nós estamos falando que fica encerrada a discussão, e a emenda precisa ser publicada para que possa ser feito o processo de votação na próxima sessão ordinária, e fica aditado esse item para a Ordem do Dia,

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Perdão, eu não estava prestando atenção. Novamente, com a palavra, o deputado Cauê Macris.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Ao que me consta, Sr. Presidente, claro que V. Exa. está presidindo os trabalhos, essa emenda, a partir do momento em que ela entra, nós estávamos com a discussão do projeto encerrada. Não chegamos a entrar na votação, porque foi apresentada uma emenda aglutinativa, e estou fazendo o requerimento de publicação dessa emenda aglutinativa, o que inviabiliza a votação do projeto no dia de hoje, ficando ele com a discussão encerrada, para a Ordem do Dia de amanhã.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Está perfeito. Por isso que, nos termos do Art. 175, § 1º, foi adiada a votação da matéria. Eu anunciei aqui o adiamento da votação da matéria. Foi adiada a votação da matéria. Se foi adiada a votação, não chegou nem a ir a votação. Entrou na votação, mas foi adiada.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - São duas coisas separadas, a meu ver. Se houver uma votação adiada, isso caracteriza na Ordem do Dia de amanhã, esse projeto configurando como item primeiro.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Exato. O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Se houver uma discussão encerrada, como esse item é mais novo que o outro projeto que temos na Ordem do Dia, este item passa a figurar como item dois da Ordem do Dia. Então, existe uma diferença nesse processo. Vossa Excelência é nosso presidente, mas acho que o correto nesse processo é discussão adiada para publicação da emenda.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - A votação da matéria foi adiada por um dia e este projeto não está na Ordem do Dia. Este projeto será pautado pela Presidência amanhã, na segunda extra, juntamente com os vetos, o projeto de combate à violência no futebol e projetos de deputados, que será feito amanhã.

Em razão do que ocorreu hoje, apenas para ordenar a pauta de amanhã, nós faremos um rápido Colégio de Líderes às 15 horas, apenas para eliminar eventuais dúvidas. Vossa Excelência tem razão: esse projeto não está na Ordem do Dia amanhã.

O deputado Cauê Macris parece que ainda tem dúvidas. Foi adiada a votação. O projeto não está na Ordem do Dia, mas será colocado em votação amanhã.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Para uma melhor compreensão, Sr. Presidente, é importante esclarecer. O fato de ter a discussão desse projeto encerrada, ele não entra e não é aditado automaticamente na Ordem do Dia? Perfeito, então está correta a posição de V. Exa.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Exatamente. Nós vamos pautá-lo para a extra, mas não estará na Ordem do Dia. Não houve aditamento.

Deputado Campos Machado, observei a deputada Beth Sahnó solicitando antes a palavra, salvo engano.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Era só para verificar que a discussão desse projeto está encerrada.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Na extra, se houver intuito de obstruir, poderemos fazer encaminhamento. Se não houver esse intuito, já votamos o projeto e depois votamos vetos e outras questões. Por isso que é importante mais um Colégio de Líderes amanhã, às 15 horas.

Tem a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Deputado Fernando Capez, presidente desta Casa, assalta-me uma imensa dúvida. Vossa Excelência não chegou a colocar em votação, nesta noite, o projeto da violência doméstica. Não? Não.

Como é que fica quando V. Exa. não coloca em votação? Que termo V. Exa. utiliza para jogar esse projeto para amanhã, já que não entrou em votação?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Votação adiada.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Mas nós não entramos em votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Por isso que ela foi adiada.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, olha a minha perplexidade: se não entrou em votação, como é que nós vamos adiar alguma coisa que não existe? Como é que nós vamos adiar a votação se ela não foi colocada em pauta?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Adia-se o início da votação. Se a votação começa, ela teria que ser interrompida.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Vossa Excelência concorda comigo com o seguinte: como é que eu vou adiar alguma coisa que ainda não existe em concreto? Vossa Excelência diz: "estou adiando a votação" e eu já fico preocupado. Adiou o quê?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Vamos imaginar que a semifinal da Copa América seja adiada. Ela foi adiada porque ainda não foi realizada.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, em atenção à nossa amizade, eu vou fazer de conta que concordo com Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Nossa amizade está cada vez mais forte, Excelência.

Uma vez que foi votada a inversão do item 6 com o PLC da violência doméstica e os deputados não quiseram solicitar verificação de votação porque derrubariam a sessão, então todos estão realizando corretamente os seus papéis.

Tendo em vista que o combate à violência doméstica vai esperar mais um dia, passemos, então, ao item 2.

Item 2 - Discussão e votação adiada - Projeto de lei Complementar nº 49, de 2014, de autoria do Tribunal de Justiça. Altera a denominação dos Foros Distritais do Interior a entrança de Unidades Judiciárias do Estado. Com 11 emendas. Parecer nº 272, de 2015, do Congresso das Comissões de Justiça e Redação e de Finanças, favorável ao projeto e contrário às emendas. Emendas apresentadas nos termos do inciso II do artigo 175 do Regimento Interno. Pareceres nºs 424 e 425, de 2015, respectivamente, de relatores especiais pelas Comissões de Justiça e Redação e de Finanças, favoráveis à emenda nº 13 e contrários à emenda nº 12.

Para discutir a favor, tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando Machado. (Ausente.) Para discutir a favor, tem a palavra o nobre deputado Cauê Macris.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, antes de começar a falar especificamente a respeito desse projeto nº 49, de 2014, eu gostaria de fazer algumas referências em relação ao que foi mencionado aqui por alguns colegas sobre posturas.

Eu, apesar de ter 32 anos de idade, já tenho alguns anos de política - já estou no meu quarto mandato, sendo que dois deles foram como vereador, na cidade de Americana. Já fui presidente da Câmara. Estou no meu segundo mandato como deputado estadual. Uma coisa que sempre tive foi coerência política. Acho que a coerência é o que nos move e o que faz com que acreditemos que a política pode ser um instrumento para mudar a realidade das pessoas.

Na verdade, quando assumimos um mandato eletivo, assumimos com um propósito e esse propósito sempre tem que ser pautado, pensando naqueles que mais precisam. Essa foi a minha luta. Antes de ser deputado, tive a oportunidade de militar no movimento estudantil. O movimento estudantil me ensinou muitas coisas. Uma delas é ter coerência e palavra naquilo que se faz e que se fala.

Quando eu, aqui, sou questionado em relação à coerência, quero deixar uma coisa muito clara: primeiramente, eu acredito no Governo que defendo. Talvez isso não aconteça com todos, mas eu acredito. Tenho plena consciência de que ações que têm sido adotadas pelo governador Geraldo Alckmin são ações importantíssimas para se conseguir, principalmente, diminuir a desigualdade social. Essa tem sido a nossa ação.

Quando venho aqui, não venho simplesmente com ordem do governador para apertar o botão. Quando aceitei o convite feito pelo governador para ser o seu líder do Governo, aceitei, pensando que teria condições, principalmente, de estabelecer os debates que norteiam a sociedade. São os debates que fazem com que esta Casa de Leis fique grande. São os debates que atingem aqueles que mais precisam. Esse tem sido o debate, mas sempre com coerência.

De nada adianta vir aqui - como eu vi, infelizmente, poucos colegas fazendo - e prometer mundos e fundos, inclusive, para pessoas que estão aqui, presentes. Falaram para as pessoas que íamos votar o projeto hoje. Tenho plena convicção de que nenhum desses projetos hoje será votado. Não é porque nenhum deputado quer. É porque a Casa tem o seu Regimento e os seus trâmites regimentais adotados. São regras que precisam ser cumpridas.

Então, recriamos qualquer pessoa que venha aqui e queira vender um sonho para alguém, de uma maneira demagógica. Com isso não concordamos. É esse tipo de atitude que faz com que a sociedade cada vez menos acredite na classe política. Essa é uma realidade. Temos que acreditar, porque a única maneira de defender aqueles que precisam é por meio da classe política.

Infelizmente, está se desvirtuando uma parcela dela, ao não se preocupar com aqueles que precisam. Muitos deles estão trabalhando em benefício próprio, mas, se não acreditarmos que estas pessoas que estão aqui são de bem e preocupam-se realmente com as bases e as ações políticas, pensando naqueles que mais precisam, não vamos conseguir avanço nenhum. Acho que esse avanço se deve principalmente a esses parlamentares. Tenho sido testemunha de que muitos deputados se preocupam.

Alguns são deputados temáticos, que se preocupam com um segmento e têm a sua posição muito firme - como é o caso do deputado Coronel Telhada, da bancada do PSDB, brilhante. Tem feito um trabalho brilhante na Assembleia Legislativa desde que chegou. Ontem mesmo, deputado Coronel Telhada, jantava com um casal de amigos e falava de sua postura e de sua atuação dentro da Assembleia Legislativa, de um ponto temático.

Há aqueles deputados que defendem regiões - aqueles deputados que não defendem um tema, especificamente, mas defendem aquelas cidades em que acreditam. Acho isso fundamental, também, na busca por conseguir melhorar a vida das pessoas.

Vejo que o quorum está esvaziado no plenário e, antes de dar continuidade, gostaria de pedir uma verificação de presença e que V. Exa. não conte a mim porque vou deixar o plenário, para que possa ser feita essa verificação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Gileno Gomes e Delegado Olim para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida, sendo absolutamente regimental que quem solicita a verificação não permaneça no plenário.

\*\*\*  
- É iniciada a chamada.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Gileno Gomes e Delegado Olim.

Continua com a palavra o nobre deputado Cauê Macris. O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, falava em relação aos políticos, em relação à palavra, em relação a diversas ações que são importantes e que norteiam a classe política.

Inclusive, ontem, jantei com alguns amigos. Conversava a respeito do deputado Coronel Telhada, da posição firme que ele tem em relação à temática da polícia, de cada um dos deputados que defendem os seus segmentos, que é justamente o alvo principal da discussão do Projeto de lei 49, que foi enviado pelo Tribunal de Justiça...

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Deputado Cauê Macris, sou testemunha de que V. Exa. é favorável à aprovação dos Projetos 49, 56, 106 e do Projeto da violência doméstica. Sou testemunha. Só não posso aceitar passivamente que a posição que V. Exa. defende, que a missão que V. Exa. tem seja mal interpretada. Não posso. Estamos em campos opostos. Eu defendo a aprovação dos projetos, estou falando por aparte do tempo de V. Exa., não estou tomando tempo da sessão. Mas é impossível que as pessoas não entendam a sua posição de líder do Governo. Isso não quer dizer subserviência; isso quer dizer compromisso assumido e compromisso cumprido. É isso que tem que ser bem ressaltado nesta Casa.

Quando o deputado João Paulo Rillo, meu amigo, foi líder da oposição, foi um líder duríssimo. Quantas vezes chamei a atenção, falei: "Deputado Rillo, está muito duro!" Mas ele cumpriu a obrigação dele. Quando o deputado Geraldo Cruz fica em sua posição, inflexível, cumpre a obrigação de líder. O deputado Alencar, sempre foi assim. O deputado Giannazi, o deputado Raul Marcelo são intransigentes quando defendem o ponto de

vista deles! Se eles estão certos ou errados, é uma maneira de encarar as coisas, deputado Macris, mas V. Exa. não está aqui interpretando sentimentos de deputados. Vossa Excelência está aqui defendendo aquilo que V. Exa. assumiu com o Governo do Estado. Em todos os lugares há líder de Governo. O deputado Arlindo Chinaglia foi líder da bancada do Partido dos Trabalhadores, líder do Governo; o deputado Vaccarezza também. Eles defendem o governo. Como posso admitir que o deputado Guimarães seja contra o governo? Como é possível? Como meu amigo Delcídio Amaral, senador, meu amigo particular, pode ser contra a presidente Dilma? Como é que pode? O deputado Delcídio até mudou de comportamento. Está mais duro. O deputado José Américo, quando era amigo da ex-prefeita Marta Suplicy, defendia a prefeita. Eu acho correto! Agora ele já não é mais amigo da deputada Marta Suplicy, mas quando foi amigo foi decisivo, foi operante.

Portanto, deputado Cauê Macris, V. Exa., enquanto estiver agindo, cumprindo o seu dever - e está cumprindo -, V. Exa. tem que ser respeitado pelas posições divergentes que tem. Não corresponde àquilo que penso, mas corresponde ao seu dever, à obrigação e ao compromisso que V. Exa. assumiu.

Por isso quero parabenizá-lo por estar cumprindo o seu dever e a sua obrigação.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Agradeço ao nobre deputado Campos Machado. É mais ou menos nesse sentido, até porque esse Projeto 49, que trata dos foros e comarcas, entrâncias e uma série de outras questões, atinge inclusive cidades que pertencem ao meu reduto eleitoral. Mas eu seria incoerente, o governo também, se tivesse qualquer posição diferente em relação a projetos que aumentem custo, gerem qualquer tipo de despesa.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Raul Marcelo e Carlos Neder para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

\*\*\*  
- É feita a chamada.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, responderam a esta chamada de 22 deputados, número insuficiente para a continuidade dos trabalhos. Esta Presidência agradece a colaboração dos nobres deputados Raul Marcelo e Carlos Neder.

Está levantada a sessão.

\*\*\*  
- Levanta-se a sessão às 22 horas e 22 minutos.

## 24 DE JUNHO DE 2015 66ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** ANALICE FERNANDES,  
**CARLOS BEZERRA JR., CORONEL TELHADA, WELSON GASPARINI, ORLANDO BOLÇONE, FERNANDO CAPEZ e GILMACI SANTOS**  
**Secretário:** CORONEL TELHADA

### RESUMO

**PEQUENO EXPEDIENTE**  
1 - ANALICE FERNANDES Assume a Presidência e abre a sessão.  
2 - CARLOS GIANNAZI Cria o termo "descomemorar" pela passagem de um ano do Plano Nacional da Educação, do qual, adita, não houve desdobramentos. Considera baixo o financiamento e repudia o corte de verbas para o setor. Lamenta que ainda não tenha sido criado o plano estadual de Educação. Lembra que prazos para elaboração de planos estaduais e municipais não são obedecidos. Informa que protocolou, em 24/06, proposta de plano estadual de Educação, elaborado por entidades do setor. Afirma que propostas para Educação devem ser suprapartidárias e ter continuidade administrativa, independente de eventuais reformas políticas.  
3 - CARLOS BEZERRA JR. Assume a Presidência.  
4 - CORONEL TELHADA Manifesta pesar pela morte do soldado Leandro Casemiro de Oliveira, assassinado durante roubo a estabelecimento comercial. Relata o episódio que vitimou o profissional, que tinha 31 anos, estava há 5 anos na PM, e deixa esposa gestante e filho de cinco anos. Propõe mudanças na legislação para favorecer o trabalho policial. Apresenta e comenta reportagem do jornal "Agora" e mostra-se favorável à redução da maioria penal. Pleiteia alterações na legislação para crimes hediondos praticados por menores. Relata ocorrência policial, ocorrida em 23/06, na qual policial perseguiu dois ladrões. Parabeniza o policial pela ação. Relata as dificuldades do trabalho policial. Questiona crítica de oficial da PM, feita em programa televisivo.  
5 - ANALICE FERNANDES Cumprimenta as cidades de Populina, São João das Duas Pontes e Santa Albertina, do Noroeste Paulista, que comemoram emancipação. Elogia as autoridades dos três municípios, dos quais tem o título de "cidadã". Agradece as ações do governador Geraldo Alckmin em favor da região. Dá conhecimento dos benefícios criados para a população. Lembra que é oriunda da cidade de Jales e conhece a realidade local. Enaltece personalidades dos cidadãos municípios.  
6 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência.  
7 - WELSON GASPARINI Apela ao governador, para que seja criado projeto para a reinclusão, no currículo escolar, da matéria Educação Moral e Cívica. Discorre sobre o tema. Relata sua preocupação com o futuro dos jovens. Repudia atos de corrupção na gestão pública. Ressalta a necessidade de ensinamento do civismo. Recorda a sua vivência escolar. Considera que, atualmente, há desrespeito quanto à figura do professor. Lembra cerimônias escolares de hasteamento da Bandeira Nacional e canto do Hino Nacional. Elenca várias atitudes ilegais, como tentativas de suborno, falsificação de atestados médicos, roubo de sinais de TV a cabo, entre outras.  
8 - ANALICE FERNANDES Assume a Presidência.  
9 - LUIZ CARLOS GONDIM Elogia o pronunciamento do deputado Welson Gasparini. Lamenta atitudes de pais que transferem a responsabilidade da educação para os professores. Discorre sobre a gripe H1N1, a chamada gripe suína. Recorda a morte de assessor pela doença. Faz comentários sobre o calendário de vacinação. Lembra que grande parte da população não tomou a vacina. Recorda a similaridade de sintomas da gripe com outras doenças. Pleiteia campanhas de educação da população quanto às questões sanitárias. Reitera a população que busque a vacina.  
10 - WELSON GASPARINI Assume a Presidência. 11 - CEZINHA DE MADUREIRA Para comunicação, registra a visita do vereador Mário Firmiano de Oliveira, de Charqueada.  
12 - PRESIDENTE WELSON GASPARINI Cumprimenta o visitante.

13 - RAFAEL SILVA Relata assaltos praticados por menores de idade. Reflete sobre a vida pregressa, seu ambiente social e familiar desses menores, bem como a legislação. Repudia a presença das drogas no meio juvenil. Contesta argumentos de segmentos que combateu a menores. Questiona a inimizabilidade. Recorda o período em que viveu nos Estados Unidos. Combate atos corruptos. Questiona vinculações do Executivo com empresas privadas. Enaltece a responsabilidade do Estado quanto ao tratamento dos menores.

14 - ORLANDO BOLÇONE Assume a Presidência.

15 - ED THOMAS Elogia a atuação do deputado Orlando Bolçone. Enaltece a cidade de Pirapozinho, da qual é originário, e na qual é bem votado. Lembra que o município é porta de entrada para o Pontal do Paranapanema. Informa que a cidade realiza a 27ª Festa de São João. Dá conhecimento de reunião, em 23/06, com o secretário de Estado da Agricultura Arnaldo Jardim. Cita comitiva que o acompanhou. Elenca os temas tratados. Lembra a passagem do "Dia do Lavrador" e destaca a importância deste profissional para a alimentação humana. Fala do programa "Melhor Caminho", para escoamento da produção agrícola.

16 - ABELARDO CAMARINHA Para comunicação, comenta texto jornalístico, publicado na "Folha de S. Paulo", sobre a apreensão, feita em residência de empresários da Odebrechet, na qual foram encontrados 43 contratos da empreiteira com o BNDES, para obras em países estrangeiros. Repudia o desvio de verbas públicas.

17 - ED THOMAS Requer a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, com anuência das lideranças.

18 - PRESIDENTE ORLANDO BOLÇONE Defere o pedido e suspende a sessão às 15h32min.

**ORDEM DO DIA**  
19 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h31min. Põe em votação e declara sem debate aprovado requerimento de urgência ao Projeto do Tribunal de Contas do Estado. Coloca em votação e declara aprovado o PL 822/15, salvo emendas. Coloca em votação e declara rejeitadas as emendas nºs 1 e 3.  
20 - CAUÊ MACRIS Solicita a suspensão da sessão por 45 minutos, por acordo de lideranças.

21 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ Anota o pedido. Convoca as Comissões de Constituição, Justiça e Redação e de Finanças, Orçamento e Planejamento, para uma reunião conjunta, a realizar-se hoje, às 16 horas e 45 minutos. Suspende a sessão às 16h32min.

22 - GILMACI SANTOS Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h15min.

23 - ORLANDO MORANDO Para comunicação, saúda Fred Guidoni, prefeito de Campos do Jordão, presente no plenário. Tece elogios à autoridade.

24 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Convoca sessão extraordinária, a ser realizada hoje, às 19 horas.

25 - EDSON GIRIBONI Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

26 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 25/06, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

\*\*\*  
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes.

\*\*\*  
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procedo à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*  
- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*  
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alzug. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Atila Jacomussi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando Machado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente Analice Fernandes, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público aqui presente e telespectadores da TV Assembleia, assomo a esta tribuna hoje para dizer que estamos praticamente descomemorando um ano da aprovação do Plano Nacional de Educação, porque não tivemos avênço nenhum.

O plano foi aprovado exatamente no dia 24 de junho de 2014 e até agora não aconteceu absolutamente nada. Não houve o aumento do financiamento da educação, tivemos, na verdade, cortes orçamentários nessa área, tanto no plano federal como também no plano estadual em São Paulo.

Para piorar a situação, nós aqui no estado de São Paulo não tivemos ainda a apresentação de uma proposta de Plano Estadual de Educação. O governo não fez nenhum movimento, nenhum esforço para que durante esse tempo, após a aprovação do Plano Nacional de Educação em 2014, que está representado hoje pela Lei Federal 13.005, de 2014, tenha aqui um debate democrático com as entidades representativas da Educação, um debate com toda sociedade para que pudéssemos construir coletivamente, democraticamente, uma proposta de Plano Estadual de Educação. Isso não aconteceu.